

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Elas também constroem

“Lugar de mulher é onde ela quiser e quando a gente tem essas palavras de ordem na vida nada é impossível”. A frase de Tatiana Gomes Santos, 44 anos, define bem os rumos profissionais que sua vida tomou no último ano. Ela trabalhava como merendeira em Aracaju (SE) e quando viu que seu contrato ia acabar, descobriu cursos na área da construção do programa. Elas Constroem uma parceria na Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) com o SENAI, e conseguiu uma vaga para carpintaria. Recebeu aulas práticas e teóricas e, em pouco tempo, estava empregada.

A canola ganha espaço

O cultivo de canola conquista cada vez mais atenção no Brasil onde avança como uma alternativa promissora para diversificar a renda do produtor e fortalecer os sistemas de produção no campo. Tradicionalmente cultivada em países de clima temperado, a cultura avançou sobretudo no Sul do País onde se encaixa bem na janela de inverno, após a colheita da soja e milho. Atualmente, 90% da área plantada com canola no Brasil está concentrada no RS, com tradição nas culturas de inverno.

Aprendizado profissional

O Pão dos Pobres inaugurou o mezanino da Aprendizagem Profissional, criada com apoio da Gerdau, que doou todo o aço para a construção da estrutura. A iniciativa também contou com o apoio de outros parceiros. O espaço amplia as atividades educacionais e de qualificação para jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade, nos 15 cursos oferecidos pela fundação.

A Inteligência Artificial

O avanço acelerado da Inteligência Artificial nas empresas tem reforçado um ponto cada vez mais evidente no ambiente corporativo: a necessidade de gestores preparados para integrar tecnologia, tomada de decisão e gestão de pessoas. Um levantamento conduzido pela Korn Ferry com 611 organizações na América Latina, incluindo 319 no Brasil, mostra que a Inteligência Artificial generativa já começa a se consolidar na área de recursos humanos.

Grupo Sindiatacadistas

Será realizada na próxima sexta-feira, às 18h, na sede da Fecomércio/RS em Porto Alegre a posse das Diretorias do Grupo Sindiatacadistas-2026/2030. Ele é formado por seis Sindicatos do Comércio Atacadista gaúcho. São eles o Sindicato do Comércio Atacadista do RS(Sindiatacadistas-RS) e outros cinco Sindicatos dos segmentos de gêneros alimentícios, materiais de construção, madeiras, tecidos e vestuário e produtos químicos para a indústria e lavoura, e de drogas e medicamentos.

Valduga no Descorchados

O Grupo Família Valduga conquistou destaque no Guia Descorchados 2026, uma das principais publicações de vinhos da América Latina. Ao todo, 21 rótulos das marcas Casa Valduga, Ponto Nero e Domno Wines receberam altas pontuações, chegando a 97 pontos. A Casa Valduga somou 14 premiações, com destaque para espumantes das linhas 130 e Premium. A Ponto Nero foi reconhecida com a linha Cult, enquanto a Domno Wines teve cinco rótulos internacionais entre os mais bem avaliados.

Parque Três Pescadores em Aparecida

Conhecida internacionalmente como um dos maiores centros de devoção à Virgem Maria, Aparecida, no interior de São Paulo, tem agora espaço diferenciado de visitação, ampliando a experiência dos devotos que visitam a cidade, unindo fé, história e conservação ambiental: o Parque Três Pescadores. É uma área de quase 30 mil m², construída às margens do Rio Paraíba do Sul e ao lado de um dos mais importantes pontos de peregrinação da cidade, o Porto do Itaguaçu, local onde em 1717 foi encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Liquidação da Cooperativa Piá será decidida no dia 26

Proposta será votada durante Assembleia Geral Extraordinária

COOPERATIVA PIÁ/DIVULGAÇÃO/JC



Crise na cooperativa do setor lácteo cresceu com a renúncia da diretoria diante de dívidas de R\$ 260 milhões



Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A crise da Cooperativa Piá, de Nova Petrópolis, que se agravou em 2023 com a renúncia da diretoria, diante de dívidas que chegavam a R\$ 260 milhões, culmina agora com o anúncio da deliberação sobre a possibilidade de término das atividades, a partir de um processo de liquidação da cooperativa. Conforme o presidente da Piá, Jorge Dinnebier, a proposta será votada em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de março, “uma liquidação com continuidade dos negócios. Não é fechar, pois a ideia é que a cooperativa siga funcionando, o que é previsto em lei”, afirma o dirigente. Após vender ativos e reduzir custos nos últimos anos, a nova gestão busca essa modalidade para quitar dívidas e manter a operação principal.

Em nota, a Piá informou que, “diante da sua situação econômico-financeira, será apresentada aos associados a proposta de início do procedimento de liquidação com continuidade das operações, com o objetivo principal de buscar

a recuperação da Piá. A decisão caberá aos associados que participem da assembleia”. O processo está previsto na legislação específica das cooperativas e funciona como uma autoliquidação e não tem a ver com recuperação judicial e nem com o encerramento das atividades, mas com a busca de saídas para a continuidade da mesma, informou a assessoria de comunicação da cooperativa.

O advogado especialista em direito empresarial, Rodrigo Wuaden, diz que com o procedimento a cooperativa entra em fase de encerramento, mas mantém parte de suas atividades de forma controlada e temporária, para organizar o pagamento de obrigações, preservar ativos, concluir negócios em andamento e viabilizar a extinção da entidade de modo menos prejudicial aos cooperados, credores e demais envolvidos. “Juridicamente, a medida significa que a cooperativa não deixará de existir de imediato, ela passa a atuar com finalidade liquidatória, e não mais de expansão normal dos negócios”, explica. Nesses casos, os administradores normalmente cedem espaço ao liquidante, que assume a condução dos atos necessários ao encerramento (esse liquidante, em regra, é definido no processo judicial). A continuidade das operações ocorre apenas para evitar

prejuízo maior, desorganização, perda de ativos, ruptura abrupta de contratos ou comprometimento do interesse dos cooperados e terceiros. “Na prática não é uma “quebra” com fechamento instantâneo, nem uma operação normal como se nada estivesse acontecendo. É um regime transitório, em que a cooperativa segue operando de forma limitada e orientada à liquidação”, acrescenta.

A crise da Piá iniciou a partir de uma mudança no regime de gestão, quando a cooperativa passou a ser comandada por um conselho de administração. O projeto de expansão, orçado em R\$ 28 milhões à época, justificado pelo momento favorável do setor leiteiro, acabou sendo praticamente quadruplicado, chegando à casa dos R\$ 100 milhões. Diversos empréstimos bancários foram contraídos, e, para cada R\$ 1 financiado, a cooperativa tinha R\$ 2 de reserva. O movimento seguinte complicou ainda mais o quadro. A aquisição de equipamentos importados exigiu dinheiro com o qual a Piá não deveria mexer. Problemas na gestão começaram a se repetir, os departamentos comercial e de marketing já não davam os melhores resultados. Sucessivas trocas de funcionários em setores estratégicos também dificultavam as relações com o mercado.